

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO N° , DE 2015  
(Do Sr. Deputado Afonso Hamm)**

Requer a realização de Audiência Pública para tratar da atual situação do mormo no Brasil, tendo em vista as diversas ocorrências de animais contaminados.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para debater sobre atual situação do mormo no Brasil, tendo em vista as diversas ocorrências de animais contaminados e verificar as zonas de incidências. O debate tem como propósito tratar das providências adotadas pelos órgãos competentes nos casos de mormo no Brasil.

Nestes termos, sugiro convidar representantes do Ministério da Agricultura (Secretaria de divisão de sanidade dos equídeos), representantes da Defesa Sanitária Animal, da Associação Brasileira de Cavalos Crioulos, da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), do coordenador do Programa de Sanidade de Equídeos (PNSE), da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul, do Movimento Tradicionalista Gaúcho, da Federação Gaúcha de Laço, organizadores da prova hípica, Exército e do Sindicato dos Médicos Veterinários.

**JUSTIFICAÇÃO**

O mormo é uma doença silenciosa e infecciosa que atinge equídeos (cabalos, jumentos, burros e mulas). É uma zoonose que pode ser transmitida tanto em animais quanto em humanos e pode levar à morte. É causado pela bactéria *Burkholderia mallei*, que ocorre geralmente pela ingestão de água ou comida contaminada.

A doença não tem tratamento. Os animais infectados têm que ser sacrificados. Os sinais clínicos mais frequentes são: febre, tosse e corrimento nasal. A doença pode se manifestar na forma aguda ou crônica, sendo que a forma crônica, geralmente, ocorre em equinos e a forma aguda em muares e asininos. Em equídeos os sinais são classificados em três categorias: nasal, pulmonar e cutânea. A principal via de infecção é a digestiva, podendo ocorrer também pelas vias respiratórias, genital e cutânea. Animais infectados e portadores assintomáticos são importantes fontes de infecção.

A disseminação do agente no ambiente ocorre através da água, alimentos (forragens, melaço), fômites (bebedouros, cochos, equipamentos de montaria compartilhados).

O número de casos da doença tem aumentando no Brasil. Conforme dados do Ministério da Agricultura, somente em 2015, já foram registrados 150 casos e em 2014 a doença atingiu 202 animais.

No mês de junho de 2015, foi registrado o primeiro caso no Rio Grande do Sul, em uma propriedade no município de Rolante. Mesmo com apenas um caso confirmado e quatro suspeitos, as autoridades estão em alerta no Rio Grande do Sul. Algumas ações foram tomadas pelo Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura do RS, como o sacrifício de animais infectados, isolamento de áreas propensas à ocorrência, edição de Normativa Técnica e fiscalização das guias de trânsito animal (GTAs).

Para identificar a doença nos animais exames são recomendados pelo Ministério da Agricultura. O teste que identifica o mormo, recomendado pela Organização Mundial de Saúde Animal, é chamado de "fixação de complemento" e detecta os anticorpos contra a doença no soro do animal. Quando o resultado é positivo ou inconclusivo, deve ser feita uma contraprova - o teste de maleína.

A grande preocupação é que o equídeo circula em todo país, seja no uso do homem do campo, em cavalgadas, no esporte de equinos. No Rio Grande do Sul, nesse período, começa a Semana Farroupilha, aglomerando muitos animais que circulam por todo Estado, devido às inúmeras atividades realizadas nessa época, o que gera preocupação ao setor. Em vista da doença e de casos suspeitos nos municípios, muitos já cancelaram

os desfiles tradicionalistas. Devido à movimentação dos animais, está sendo exigido pelos órgãos competentes, que os mesmos tenham resultado negativo de teste de fixação para o mormo. Essa é forma de minimizar a propagação da doença. No entanto, existe problemas em alguns Estados no credenciamento técnico de laboratório para exame de enfermidades animais no Estado.

Outro fator preocupante, também se deve aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos que serão realizados no próximo ano, no Rio de Janeiro e que tem como modalidade as competições esportivas com equinos. O evento reunirá diversos competidores nacionais e internacionais, o que também tem gerado preocupação.

Neste sentido, queremos debater sobre as ações e orientações aos criadores que estão sendo tomadas para evitar o alastramento da bactéria. É fundamental saber qual a situação atual do mormo no Brasil, seus dados estatísticos e regiões afetadas, as providências tomadas pelo governo para controlar, conter a doença, prevenir e erradicar o mormo no Brasil. Além disso, o debate é para detalhar as implicações sanitárias e econômicas.

Por essa razão e dada à preocupação frente ao tema, tomei a presente iniciativa, esperando contar com o apoio de nossos ilustres pares para aprovação deste requerimento com intuito de debater sobre a situação do mormo no Brasil, tendo em vista as diversas ocorrências de animais contaminados.

Sala das Comissões,                    de agosto de 2015

Afonso Hamm – Deputado Federal (PP-RS)